

Destino de Sabino será definido na segunda-feira

União Brasil decidirá se expulsa o ministro do Turismo

Por Rudolfo Lago

O Conselho de Ética do União Brasil irá se reunir na próxima segunda-feira (24) para decidir o destino do ministro do Turismo, Celso Sabino, no partido. Em setembro, a legenda resolveu se unir em federação com o Progressistas (PP), formando a Federação Progressistas. Naquele momento, a federação, que passaria a ser presidida em conjunto por Antônio Rueda, presidente do União, e o senador Ciro Nogueira (PI), presidente do PP, resolveu que passaria a fazer oposição ao governo Luiz Inácio Lula da Silva. E determinou que os ministros do partido deixassem seus cargos. A decisão de Sabino de ficar no cargo levou à abertura de um processo de expulsão do partido.

Na verdade, a posição da Federação Progressista é controversa. O ministro dos Esportes, André Fufuca, que era do PP, também resolveu permanecer no cargo. O partido o afastou no dia 8 de outubro. Mas o PP resolveu ficar com a presidência da Caixa, cargo exercido por Carlos Antônio Vieira Fernandes, indicado pelo ex-presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). No União Brasil, apesar do processo de expulsão de Sabino, o partido segue com o ministro das Comunicações, Frederico Siqueira. O partido considera que ele é uma indicação pessoal do presidente do Senado, Davi Alcolumbre, que indicou também Valdez Góes, do seu estado, que é filiado ao PDT.

Sabino falou da sua situação no União Brasil no programa “Bom Dia, Ministro”, da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), na manhã desta segunda. O Correio da Manhã participou do programa fazendo duas perguntas ao ministro. E uma delas foi justamente sobre a sua situação política.

“Nada errado”

Sabino disse na entrevista que o julgamento da sua situação no União Brasil estava inicialmente marcada para o dia



Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Sabino defende-se de chance de expulsão: “Não fiz nada de errado”

10 de novembro. Era, porém, o dia da inauguração da Zona Verde da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP30. A Zona Verde é a área da conferência aberta ao público. Como um dos anfitriões da conferência, Sabino pediu que a reunião fosse adiada, para que ele pudesse efetivamente estar presente e fazer a sua defesa. Decidiu-se, então, adiar a reunião para o dia 24 de novembro.

“Eu estarei lá fazendo a minha defesa”, disse Sabino, em resposta à pergunta do Correio. “Eu não fiz nada de errado”, sustenta. O raciocínio de Sabino é que ele recebeu a tarefa de assumir o ministério do seu partido. E que não teria havido nenhuma razão objetiva que justificasse a interrupção desse trabalho. “Não vejo razão para tomar uma decisão como essa a um ano da eleição. Não vejo nenhum fato que pudesse legitimar isso”, argumenta.

Na entrevista, Sabino apresentou números sobre o turismo brasileiro. afirmou que o Brasil deverá este ano bater um recorde de presença de turistas estrangeiros no país: mais de dez milhões. De acordo com a Federação do Comércio, Bens e Serviços (Fecomércio), haverá também um recorde de faturamento do setor: R\$ 110 bilhões. “A agremiação partidária

deveria se assenhorar de tudo isso”, comentou Sabino. “Afinal de contas, eu, o ministro, sou filiado ao partido”.

“Melhor para o país”

O ministro do Turismo considera que a decisão tomada em setembro pela Federação Progressista foi açodada. Na ocasião, Lula experimentava índices mais baixos de popularidade, e os dois partidos entenderam que o melhor caminho político seria caminhar para a oposição. Ainda que sem clareza quanto a quem a federação irá apoiar. O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, é pré-candidato do União à Presidência. Mas não há consenso quanto a apoiá-lo.

Parte do partido quer seguir a orientação que foi feita pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Mas em estados do Norte e do Nordeste, como o Pará de Sabino e o Maranhão de Fufuca, fazer oposição pode não ser o melhor caminho estratégicos.

“Sigo acreditando que o melhor para o país, para o progresso, é seguir sob o comando do presidente Lula”, afirmou Sabino. “Tenho certeza de que lá na frente, os que são contrários irão se convencer disso”.

Visitantes

A segunda pergunta feita pelo Correio da Manhã pe-

diu um balanço até agora da COP30 pelo viés do turismo. Segundo Celso Sabino, estão inscritos na conferência cerca de 60 mil visitantes de vários países do mundo. “Só teremos o número exato ao final da conferência. Mas Belém está cheia de pessoas de todos os lugares do mundo, visitando a cidade e também lugares próximos no Pará”, afirmou.

Sabino disse ainda que 95% da ocupação hoteleira de Belém foi preenchida. E que, no final, acabou não acontecendo a disparada de preços de diárias que chegou a se ameaçar. “Eram casos esporádicos que foram tomados como se fossem a regra”, afirmou. “Quem primeiro achou que poderia cobrar diárias de R\$ 12 mil no final talvez não esteja cobrando R\$ 700”, afirmou. Segundo o ministro, a situação se estabilizou com medidas como a colocação de dois transatlânticos para suprir eventuais hospedagens.

“Quando Mônaco faz o Grandê Prêmio de Fórmula Um, isso também impacta lá os preços”, avaliou Sabino. “Isso acontece em todo grande evento”, continuou. “Acho que aqui houve aquele tradicional complexo de vira-latas. Apostou-se que não ia dar certo porque era no Brasil. Quem fez essa aposta, apostou errado”.

Lula envia Plano Nacional de Cultura ao Congresso

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Plano estabelece diretrizes para a área cultural até 2035

eu quero saber. Pelo fato de eu não saber tudo é muito fácil eu aceitar as coisas que os outros sabem e eu não sei”, afirmou.

Até 2035

O plano é um conjunto de diretrizes que devem nortear os trabalhos do Ministério da Cultura até 2035. Ele prevê a atuação de agentes culturais, integrantes dos comitês de cultura voltados a monitoramento de demandas e ações da área. Em seu discurso, o presi-

dente voltou suas orientações em mais de um momento a parlamentares, bem como aos agentes culturais e com recados a governos anteriores.

“Aí é que está a arte de bem governar. É aceitar que a sociedade diga o que é bom fazer que o governo não sabe fazer e o que o governo não pode fazer. E o que nós estamos fazendo hoje, mandando esta lei para o Congresso Nacional, é dizendo pro meu líder no Senado, Jaques Wagner [PT-BA], que

a partir de amanhã vocês terão que transformar definitivamente a nossa política no país para que nenhum partido que seja, de qualquer matriz ideológica que seja, possa um dia outra vez achar que pode proibir a cultura desse país. Isso é transferir para vocês uma responsabilidade que a institucionalidade não permita que o governo faz”

Lula falou ainda da ideia de fazer um convênio com países africanos para compartilhar conhecimentos relativos à agricultura, e citou “dívida” com a população do continente africano.

“E isso não depende de lei, depende de atitudes. Então estou convocando vocês para serem mais do que agentes culturais dos comitês de cultura. Vocês têm que ser a base da conscientização, da politização de uma nova sociedade que precisamos criar pra romper definitivamente com o negacionismo, com o fascismo”, disse.

Mariana Brasil (Folhapress)

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Divulgação / PSL



Jair e Flávio, a busca de alternativa para 2026

Flávio admite tentar Planalto para pacificar direita

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tem dito a interlocutores que não quer ser candidato à Presidência da República, que seu objetivo é o disputar a reeleição.

Mas, pelo menos a um desses aliados, afirmou que pode sim entrar na briga pelo Palácio do Planalto caso isso seja decisivo para pacificar a direita, hoje dividida em torno de diversas possibilidades.

Barrados

A ida de Flávio para a disputa presidencial barraria o ainda mais extremista Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e acabaria com especulações em torno da candidatura de Michelle, mulher do ex-presidente, que tentaria uma vaga para o Senado pelo Distrito Federal.

O assunto tem sido tratado com reservas e divide opiniões no próprio PL. Quem é a favor, alega a transferência de votos de Jair Bolsonaro só será possível se o sobrenome do ex-presidente estiver na chapa — de preferência, na cabeça.

Quem é contra alega que isso restringiria o apoio de eleitores menos radicais e reforçaria o poder da família Bolsonaro.

Tarcísio

Bolsonaristas dizem que a decisão será de Jair, mas o quadro não é assim tão simples. Há uma pressão grande pela candidatura do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos); ele, porém, não quer entrar em bola dividida. Se Flávio entrar, ele ficará de fora.

Pedro França/Agência Senado



Carlos Portinho quer disputar a reeleição

Candidatura não acabaria com briga pelo Senado

A eventual candidatura de Flávio abriria uma vaga no PL para a disputa do Senado no Rio. Líder do partido, Carlos Portinho diz que não abre mão de tentar o direito de permanecer em sua cadeira. O problema é que o governador Cláudio Castro também tende a optar pelo Senado.

Mas isso não quer dizer que a briga no PL flu-

minense vai acabar: líder do partido na Câmara, Sóstenes Cavalcanti não descarta concorrer ao Senado, já foi até incentivado por Jair Bolsonaro.

No universo bolsonarista, Sóstenes é visto como mais brigão, de comportamento mais parecido com o do ex-presidente. E, ainda por cima, é pastor.

Eles querem

Por falar no Sóstenes. Ontem à tarde, foi lacônico ao falar sobre a votação, prometida para hoje, do projeto antifacção enviado pelo governo ao Congresso e que sofreu sucessivas mudanças. “O Hugo (Motta, presidente da Câmara) e o Derrite (Guilherme, relator) querem.”

Fora do alvo

Maldade espalhada nos corredores da Câmara: se o Derrite atirasse do jeito que relata projetos teria morrido no primeiro tiroteio de que participou como PM. Capitão da reserva, foi investigado por participação em 16 mortes e foi afastado da Rota por excesso de letalidade.

Conversa

Diante da pergunta óbvia, sobre qual seria a posição do PL, saiu pela tangente. Disse que ainda conversaria com Derrite, secretário de Segurança do governo paulista e que assumiu a cadeira de deputado para relatar o projeto. O dia de hoje promete ser bem longo na Câmara.

Segurança

Secretário de Segurança do Rio, Vítor Santos participará hoje do seminário sobre violência na ABL. Além dele estão escalados, entre outros, Carolina Christoph Grillo, do Grupo de Estudos de Novos Illegalismos/UFF, e Eduardo Benones, do Ministério Público Federal.